

RELATÓRIO CONSELHO FISCAL 2o SEMESTRE 2025

Data: 28 de outubro de 2025

Membros do Conselho Fiscal Presentes:

Nicolao Cerqueira Lima e Marcos Cesar Rios

O Conselho Fiscal reuniu-se no dia 28 de outubro de 2025 para analisar e deliberar sobre as DREs referentes ao exercício fiscal do segundo semestre de 2025 da ADEBEH e Escola Jardim do Cajueiro em Barra Grande, Maraú, BA. O objetivo da reunião foi avaliar a conformidade das demonstrações financeiras com a Narrativa Orçamentária de 2025.

Análise das Demonstrações Financeiras:

Durante a reunião, foram confrontadas a narrativa orçamentária – Jardim do Cajueiro 2025 com a demonstração de resultados e o demonstrativo de fluxo de caixa. A Escola Jardim do Cajueiro **ainda** está financeiramente saudável, com fluxo positivo e recuperação de caixa, mas sofre com inadimplência e de uma alta dependência de repasses de fundos. A ADEBEH apresentou grande esvaziamento de recursos, atuando mais como repassadora de fundos para o Projeto Garantia. O Projeto Garantia parece bem estruturado financeiramente, com saldo expressivo mas com uso progressivo dos recursos recebidos.

No geral, a escola demonstra **maturidade contábil e boa organização financeira**, mas ainda depende de **melhorar a previsibilidade de receita e diversificar fontes (doações recorrentes, eventos, apadrinhamento, parcerias corporativas)**.

Análises:

1. OBSERVAÇÕES:

- a. Manteve-se o padrão dos documentos apresentados. Isso facilita para quem não tem contato diário com os demonstrativos. Sugere-se manter o formato.

2. OBSERVAÇÕES (Considerações pontuais DRE Escola do Jardim do Cajueiro):

1. Receitas

- a. Receita total de R\$ 1,41 milhão (jan–set/25), com 99,9% líquida — ou seja, quase sem deduções, o que é bom.
- b. Mensalidades escolares como a base da sustentabilidade: R\$ 954 mil (67%) da receita total vem dos alunos pagantes de 2025.
- c. Doações e captação externa somam R\$ 110 mil (7,8%), valor importante, mas que poderia crescer com ações de relacionamento e projetos.

Sim, essas doações recorrentes ou pontuais são um ponto de atenção, pois vem caindo com o tempo, mas estamos sempre em contato com nossos doadores para pelo manter ou, se possível, aumentar as doações. O trabalho da

captação de recursos é um trabalho que demanda muito tempo e investimento, e, infelizmente, não temos conseguido fôlego para isso. Mesmo a comissão de captação de recursos está desarticulada mas a chegada de famílias novas podem dar forças à essa comissão.

- d. Transferências internas (Projeto Garantia) contribuíram com R\$ 135 mil (9,5%), essencial para cobrir lacunas de caixa — mostra dependência de subsídio.

Idealmente esse valor não deveria estar sendo usado neste momento, mas a indimplência alta trouxe essa necessidade. Esperamos que os acordos a se fazer com as famílias para as rematrículas, poderemos reverter uma parte desse valor para esse caixinha novamente.

- e. Receitas financeiras (R\$ 42 mil; 3%) estão em bom patamar, indicando uso prudente do caixa aplicado.
- f. Receita de eventos (R\$ 9,5 mil) e bazares/doações pontuais são marginais, mas demonstram um engajamento da comunidade — um ótimo canal a fortalecer.

2. Despesas

- g. Despesas totais de R\$ 1,34 milhão (94,6% da receita líquida) — sinal de equilíbrio, mas pouca margem de manobra.
- h. Pessoal pedagógico domina os custos (≈52%), coerente com a natureza da instituição (educacional), mas requer gestão atenta de reajustes e encargos.

Os reajustes para 2025 e 2026 estão baseados nos dissídios, ou seja, nos valores obrigatórios pelo sindicato. Percebemos que alguns itens inflam muito ano a ano e temos discutido isso na gestão, como por exemplo o anuênio, que hoje não tem um teto, mas já estamos prevendo esse teto para 2026.

- i. Encargos trabalhistas e sociais (R\$ 210 mil; 15,7%) também são altos — recomenda-se monitorar passivos ou projetar provisões em caráter mensal (FGTS, férias, rescisões).
- j. Custo direto do serviço educacional (alimentação, formação, materiais) ficou em R\$ 103 mil (7,7%), o que parece eficiente e controlado.
- k. Despesas administrativas (R\$ 231 mil; 17%) ainda elevadas — há espaço para racionalizar serviços de terceiros e sistemas.
- l. Aquisições e manutenção (R\$ 21 mil) estão modestas, o que pode indicar uma contenção de gastos, mas também um risco de pouco investimento em infraestrutura.

Sim, de fato estamos fazendo poucos investimentos neste âmbito.

3. Resultado e sustentabilidade

- m. Resultado operacional acumulado positivo: R\$ 75,6 mil (5,3%) — parece ser uma margem saudável para uma escola comunitária.

- n. O desempenho mensal é irregular: lucros fortes em jan. (+R\$ 83 mil) e set. (+R\$ 39 mil), mas prejuízos em fev–abr, refletindo sazonalidade (matrículas, material escolar, férias).

Isso se dá pois em janeiro não há pagamentos de salários, pois os mesmos são pagos antes dos professores tirarem férias e esse custo se dá em dezembro. Aqui há de se fazer uma média entre os meses para que apareça a média mensal real. Não há como olhar individualmente para cada mês.

- o. Essa sazonalidade sugere necessidade de planejamento de caixa por trimestre ou bimestre, com reservas e previsões de custo no início do ano.
- p. A dependência de repasses do Projeto Garantia (R\$ 135 mil) é um ponto de alerta — sem ele, o resultado líquido poderia ficar negativo.

Sim, idealmente deveríamos ter receitas que se pagassem as despesas sem necessidade de incluir em nosso orçamento as doações. As doações poderiam estar vinculadas a investimentos para garantir sustentabilidade, por exemplo. Mas tendo nossa realidade como escola comunitária, propósito e missão as doações acabam entrando no fluxo de caixa operacional.

3. OBSERVAÇÕES (Considerações pontuais Fluxo de Caixa):

1. Fluxo de Caixa - Jardim do Cajueiro

- a. Fluxo de entradas consistente: entradas mensais variaram entre R\$ 226 mil e R\$ 293 mil, indicando uma receita estável, provavelmente vinda de mensalidades.
- b. Oscilações nas saídas: despesas mensais entre R\$ 214 mil e R\$ 299 mil mostram variação considerável, com picos em fevereiro e abril.
- c. Resultado líquido irregular: meses de forte lucro (jan: +R\$ 79 mil) alternam com prejuízos (fev: -R\$ 34 mil; abr: -R\$ 20 mil).
- d. Saldo final crescente: mesmo com oscilações, o saldo acumulado cresceu de R\$ 17,9 mil (início) para R\$ 91,2 mil (setembro), refletindo boa recuperação financeira.
- e. Lucratividade média positiva: média de cerca de +3,3% ao mês, com destaque para jan (27%) e set (12%), o que mostra viabilidade operacional.
- f. Inadimplência alta: variando entre R\$ 15 mil e R\$ 31 mil mensais, o que representa um impacto relevante — possivelmente de 7–12% da receita.
- g. Boa recuperação de caixa no 2º trimestre: após déficits nos meses de março e abril, o caixa se recompôs com superávits pequenos, mas constantes.
- h. Controle de despesas melhora após maio: de junho em diante, as saídas caem ou se estabilizam, ajudando na recuperação do saldo.
- i. Risco de liquidez controlado: não houve saldo negativo, mas a margem de segurança ainda é baixa e limitada — ideal reforçar reservas.

2. Fluxo de Caixa - ADEBEH

- a. Forte queda no caixa no início do ano: o saldo caiu de R\$ 726 mil para apenas R\$ 39 mil ao fim de setembro, uma redução de quase 95%.

Aqui apenas separamos o Caixa de Garantia dos projetos ADEBEH. No Projetos ADEBEH permaneceram apenas os valores referentes a obra das salas do futuro Ensino Médio no terreno da frente da escola. Este caixa está sendo consumido, pois a obra está sendo realizada.

- b. Entradas insignificantes: receitas mensais entre R\$ 250 e R\$ 1.500, mostrando praticamente ausência de novas fontes de recursos.
- c. Altas saídas pontuais: janeiro teve uma saída massiva de R\$ 529 mil, (provavelmente repasse para Garantia dado o valor correspondente).

Sim. É isso!

- d. Resultados mensais fortemente negativos: apenas julho teve saldo positivo (+R\$ 101), todos os outros meses foram deficitários.
- e. Lucratividade extremamente negativa: índices absurdos (–3.000% a –30.000%) decorrem da relação entre baixas entradas e saídas elevadas — não indicam operação normal.

3. Fluxo de Caixa - Projeto Garantia

- a. Estrutura de projeto específico: iniciou com entrada única de R\$ 529.459,22 (jan.), sem novas receitas até setembro. O valor coincide com a saída inicial da ADEBEH — possivelmente uma alocação interna de recursos. **Sim**
- b. Desembolsos planejados: as saídas foram graduais e estruturados (R\$ 15–60 mil/mês entre mai–set), compatíveis com um cronograma de execução de projeto pré-definido.
- c. Saldo ainda robusto: ao final de setembro o projeto mantém R\$ 394 mil em caixa, o que indica uma boa gestão do ritmo de gasto.

4. OBSERVAÇÕES (Considerações pontuais Narrativa Orçamentária):

- a. Sugere-se colocar uma coluna ao lado de “Aprovado em Assembleia Total Anual 2025” com o valor mensal esperado. Facilita a comparação mês a mês.
- b. Receita operacional bruta: média prevista de R\$ 292 mil/mês, realizada de R\$ 264 mil — cerca de 10% abaixo. A diferença indica evasão ou inadimplência acima do esperado.
- c. Renúncias Missão JDC: média mensal realizada de R\$ 134 mil, próxima da previsão. Mantém-se como o principal fator de redução da receita líquida — sem desvios, mas alto impacto estrutural. Esse valor elevado é devido ao compromisso institucional com bolsas e gratuidade social, mas que de fato reduzem o potencial de arrecadação líquida da escola.
- d. Inadimplência das contribuições: média de R\$ 12,9 mil/mês contra previsão de R\$ 5,4 mil — 140% acima do esperado, o que pode gerar déficit até o fim do ano se o padrão persistir. Provavelmente associada a dificuldades financeiras das famílias e à ausência de um plano ativo de renegociação ou cobrança contínua.

Há um processo de cobranças, conversas e atuação direta nos casos de inadimplência, no entanto as famílias que conversam conosco estão se organizando para pagar parte das pendências ao final do ano, quando no verão encontram mais recurso para as devidas quitações.

- e. Receita líquida efetiva: está girando em torno de R\$ 106 mil/mês (vs. R\$ 148 mil previstos), sugerindo queda de ~30% na geração de caixa operacional. A redução resulta da combinação entre evasão, inadimplência e peso crescente das renúncias sociais.
- f. Despesas gerais: média mensal de R\$ 19 mil, bem abaixo dos R\$ 24,5 mil previstos. Mostra bom controle, mas possível postergação de manutenções. A diferença pode ser explicada pela priorização de despesas essenciais e adiamento de serviços e reparos não urgentes, uma vez que despesas com manutenções foram bem abaixo do esperado. **Estamos fazendo uma priorização apenas de manutenção urgente para no final do ano fazermos manutenções mais robustas.**
- g. Energia elétrica: caiu de R\$ 1,5 mil em jan para valores próximos de R\$ 150/mês — queda superior a 90% após março. A economia anual pode superar R\$ 10 mil. O resultado está diretamente ligado à entrada em operação do sistema de energia solar instalado no início do ano. Este tipo de investimento reflete em ótimos resultados e paybacks em curto prazo. Sugere-se avaliar novas alternativas nesse caminho.
- h. Despesas com alimentação: média de R\$ 9,9 mil/mês contra R\$ 12,1 mil previstos. Economia aparente, mas pode refletir redução no custo por aluno, ou está associada à otimização de cardápios e à negociação com fornecedores. Importante avaliar qual o fator para tal economia. **Escolha de novos fornecedores foi o principal ponto aqui.**
- i. Despesas de pessoal: média mensal de R\$ 120 mil contra R\$ 156 mil previstos — 23% abaixo, valor que pode ser melhor previsto para os próximos anos. A diferença provavelmente decorre de ajustes na equipe e na ausência de encargos sazonais ainda não contabilizados (13º e férias). Sugere-se criar contas de provisão para 13º, férias e manutenção preventiva e previsão antecipada de orçamento. **Custos estão provisionados (13º e férias), estes custos sairão do Projeto Caixa de Garantia.**
- j. Salários e encargos: dentro da regularidade, mas com pico em fevereiro (R\$ 142 mil) que distorce a média; tendência de estabilização em torno de R\$ 120 mil/mês.
- k. Rescisões e indenizações: R\$ 11,5 mil até set (R\$ 1,3 mil/mês), acima da média orçada (~R\$ 830/mês). Indica rotatividade maior que o planejado. A elevação pode estar relacionada à substituição de profissionais ou ao encerramento de contratos temporários no primeiro semestre. **Tivemos desligamentos não previstos inicialmente.**
- l. Despesas de desenvolvimento (consultorias, captação, bens): apenas R\$ 23 mil de R\$ 30 mil previstos até o ano, com gasto mais forte no 1º semestre — execução de 78% antes do fim do ano. Essa concentração no início do ano pode estar ligada a ajustes administrativos já concluídos.

- m. Comunicação e divulgação: gasto total de R\$ 13 mil até set, 245% acima do previsto anual. Recomenda-se revisão urgente dessa rubrica. O aumento pode estar associado a campanhas de matrícula, eventos institucionais e ações de captação realizadas no primeiro semestre. No entanto, observa-se um baixo investimento em comunicação e captação ao longo do segundo semestre, o que pode refletir em uma desmotivação e baixa adesão escolar no ano seguinte e/ou a baixa nas doações pontuais e apadrinhamentos no segundo semestre. **Fizemos um investimento, numa tentativa de melhorar a comunicação da escola para esse ano, porém a parceria feita não teve sucesso. Parte desses recurso ainda retornará para a escola.**
- n. Receitas extraordinárias (acordos + doações): somam R\$ 345 mil até set, média de R\$ 38 mil/mês — grande reforço no caixa, compensando parcialmente a inadimplência. Esses valores refletem um bom desempenho em captação (como comentado no item acima, essencialmente no primeiro semestre) e acordos de anos anteriores, mas não devem ser tratados como receitas recorrentes.
- o. Resultado projetado: se mantido o padrão atual, o ano fechará com receita total cerca de 10–12% abaixo do orçamento e despesas em torno de 85% da previsão, o que sugere equilíbrio financeiro, mas com menor capacidade de investimento. A projeção indica uma gestão prudente das despesas, mas aqueda nas receitas recorrentes e o aumento da inadimplência reduzem a folga orçamentária para investimentos e melhorias futuras.

OBSERVAÇÃO: Com receitas caindo ~10–12% e despesas caindo ~25%, o fluxo de caixa operacional tende a se estabilizar (ou seja, sem grande déficit imediato), porém com menor margem para investimentos e maior dependência de receitas extraordinárias (doações, acordos, garantia) para fechar as lacunas. A queda mais forte na Receita Líquida (71,5% do planejado) indica vulnerabilidade: se as deduções (renúncias, bolsas, inadimplência) continuarem no mesmo ritmo, a capacidade de investimento/recursos livres cairá muito mais do que a receita bruta sugere.

A observação é pertinente, mas vale ressaltar aqui que o que mais precisamos investir para reverter esse quadro é em captação de novos alunos e captação de recursos de doações. As renúncias fazem parte da missão institucional e não podemos focar em reverter isso, pois senão poderíamos de seguir nossa missão. O foco deve ser nos itens mencionados além de diminuir inadimplência como citado por esse Conselho.

Recomendações:

O Conselho Fiscal recomenda que a administração da ADEBEH continue mantendo altos padrões de transparência e conformidade financeira, bem como que permaneça vigilante em relação aos pontos aqui registrados que possam impactar suas operações.

A Administração Escolar e o Financeiro, assim como Diretoria da ADEBEH, estão à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Assinaturas:

Membro do Conselho Fiscal: _____

Membro do Conselho Fiscal: _____

Este relatório foi aprovado pelo Conselho Fiscal em sua reunião realizada em 28 de outubro de 2025.